

Ciência para todos

Aqui você vai encontrar importantes informações do curioso mundo da Ciência. Contamos com sua ajuda para conservar este texto, que também está disponível em nosso site.

MINHOCUÇU: UMA MINHOCICA GIGANTE, NARIGUDA E COM ASAS

Você conhece um bichinho chamado minhocuçu? Na verdade, de bichinho ele não tem nada, porque é uma minhoca gigante que pode medir mais de um metro de comprimento. Até o próprio nome do animal faz referência a seu tamanho, pois *açu*, em língua indígena, significa “grande”. Então, minhocuçu significa “minhoca grande”.

A professora da UFMG, Maria Auxiliadora Drumond, estuda esta espécie há sete anos. De acordo com ela, o nome científico da espécie, *Rhinodrilus alatus*, significa minhoca nariguda e com asas. O nome *Rhinodrilus* se refere ao focinho do minhocuçu, que é pontudo, e *alatus* porque o clitelo, estrutura reprodutora do animal, se expande no período de reprodução lembrando duas asinhas.

O minhocuçu, assim como sua parenta - a minhoca - tem o corpo dividido em anéis. Por isso, pertence ao grupo dos anelídeos. Os animais desse grupo são hermafroditas, o que significa que cada bicho é, ao mesmo tempo, macho e fêmea. No acasalamento, cada ovo formado pode gerar de dois a três filhotes, que já nascem com aproximadamente quinze centímetros.

Essa minhoca gigante, nariguda e com asas possui um importante papel na região central de Minas Gerais, local onde vive. Além de arejar o solo fazendo verdadeiras galerias, ela é vendida como isca para a pesca. Apesar da comercialização de animais silvestres sem autorização ser ilegal, a exploração do minhocuçu ocorre há quase oitenta anos. Então, para que o minhocuçu continue sendo fonte de renda, mas não seja objeto de exploração predatória, pesquisadores da UFMG iniciaram um projeto junto à comunidade da região. A ideia é que a captura do minhocuçu seja permitida desde que os minhoqueiros cumpram alguns acordos e tudo seja autorizado pelo Ibama. O resultado dessa pesquisa é a possibilidade de o bicho continuar sendo extraído, sem seu colapso na natureza.

Com esse manejo sustentável, o minhocuçu continuará garantindo o sustento de muitos moradores da região, sem deixar de realizar seu papel ecológico.

Texto originalmente escrito por Laura Barroso para o programa Na Onda da Vida, da **Rádio UFMG Educativa FM 104,5** e adaptado por Joyce Padilha de Melo.

